

17º DIA DO JULGAMENTO DO ESCÂNDALO DAS "DÍVIDAS OCULTAS"

## Mbanda Henning confirma recepção de 12,8 milhões MT da sua irmã Ângela Leão e diz que ela estava a pagar dívida de 2011 e outra parte era um empréstimo

- O julgamento do escândalo financeiro das "dívidas ocultas" entrou ontem na quinta semana, com a audição de Mbanda Anabela Buque Henning, 46 anos, irmã mais velha da ré Ângela Leão. Empresária e proprietária de uma fábrica de chapas de zinco, a ZIMAL Zincos de Maputo, Mbanda Anabela Henning responde pelo crime de branqueamento de capitais, depois de o Tribunal Supremo ter feito cair dois crimes de abuso de confiança e associação para delinquir. .



Mbanda Anabela Buque Henning

Consta do processo que em 2013, Mbanda Henning, na sua qualidade de proprietária da empresa imobiliária denominada HIGHT, contratou a empresa Arktek para elaboração de um projecto de 14 casas em banda a ser implantado no Bairro Costa do Sol, pelo valor de 33 mil dólares.

Entretanto, em 2014 o projecto passou a ser assumido pela sua irmã Ângela Leão, e foi redimensionado para 10 casas, com orçamento avaliado em 65 milhões de meticais. O Ministério Público acredita que o projecto imobiliário que estava a ser executado pela empresa de Fabião Mabunda, a M Moçambique Construções, faz parte dos investimentos feitos pela Ângela Leão com recurso a dinheiro recebido do grupo Privinvest. Acresce a isso o facto de a M Moçambique Construções ter transferido, do dinheiro recebido do grupo Privinvest, um total de 12.865.000,00 meticais para Mbanda Anabela Henning, em duas prestações, sendo a primeira de 4.725.000 meticais, a 6 de Setembro de 2013, e a segunda de 8.140.000 meticais, no dia 20 de Junho de 2014.

Confrontada com esses factos, Mbanda Anabela Henning negou todas as acusações que lhe são imputadas pelo Ministério Público. Disse que não conhece Fabião Mabunda, nem a sua empresa M Moçambique Construções Lda. Mas mais tarde disse que já tinha ouvido falar do nome de Fabião Mabunda na família como empreiteiro de Ângela Leão. Confrontada com o facto de ter recebido nas suas contas bancárias 12.865.000 meticais da M Moçambique Construções, a ré confirmou a recepção do valor e disse que uma parte resultava do pagamento de uma dívida, acrescida de juros, que Ângela Leão tinha contraído em 2011, no valor de quatro (4) milhões de meticais. E como a ré Mbanda Anabela Henning precisava de mais dinheiro, pediu emprestado seis (6) milhões de meticais à sua irmã Ângela Leão, tendo mais tarde devolvido em numerário e em espécie (chapas de zinco). Questionada como aplicou o valor de 12.865.000 meticais, a ré respondeu: "Abstenho-me de responder porque foi há muito tempo".

Quanto ao projecto imobiliário do Bairro Costa do Sol, Mbanda Anabela Henning explicou que em 2010 adquiriu um espaço com benfeitorias por 100 mil dólares, pagos de forma parcelada. Acto contínuo, contratou a Arktek por 33 mil dólares para fazer o projecto imobiliário, tendo sido submetida à aprovação do Conselho Municipal de Maputo uma proposta de imóvel de sete (7) pisos. O município chumbou o projecto e em 2013 a ré mandou redimensionar para 14 casas. Como ela não tinha dinheiro para construir as 14 casas, apresentou o projecto às suas

***“Ela pediu-me que passasse em meu nome para salvaguardar os interesses do filho dela. Achei por bem ajudá-la. Não vi nenhuma mal nisso. Só fui assinar a escritura, não sei das formas de pagamento do imóvel”.***

irmãs e Ângela Leão manifestou interesse em fazer parte. "Acordamos que ela iria executar o projecto e que cada uma ficaria com sete (7) apartamentos". Quando a sua irmã Ângela Leão assumiu o projecto, decidiu reduzir de 14 a 10 casas, alegando que eram pequenas. A ré já não se lembra a partir de que momento (ano) a sua irmã começou a executar o projecto. O acordo formal entre as duas irmãs só foi feito em Maio de 2015, numa altura em que as obras já tinham iniciado.

Questionada se conhecia a empresa que estava a executar o projecto, a ré respondeu negativamente, alegando que quem tratava de tudo era a sua irmã Ângela Leão, pessoa que a descreveu como entendida em matéria de construção civil. Disse ainda que a partir da altura em que a sua irmã Ângela Leão assumiu o projecto e iniciou com as obras, ela nunca efectuou uma única visita no terreno. Na sua contestação apresentada à Procuradoria-Geral da República, Mbanda Henning fez notar que a conversa que teve com Ângela Leão sobre o projecto de apartamentos no Bairro Costa do Sol foi em 2014. Uma vez que o reu Fabião Mabunda disse ao tribunal que a sua empresa M Moçambique Construções começou a executar obras no terreno em 2013, por instrução da ré Ângela Leão, o Ministério Público questionou à ré Mbanda Henning como explicava o facto de as obras terem inicia-

do um ano antes da conversa com a sua irmã. Em resposta, a ré corrigiu afirmando que o momento exacto em que falou sobre o projecto com a sua irmã Ângela Leão foi em finais de 2013 e não 2014, como consta na sua própria contestação.

Sobre o imóvel localizado entre as Avenidas Avenida Mao Tsé Tung e Tomás Nduda, na Cidade de Maputo, comprado pela ré Ângela Leão ao preço de 1.600.000 dólares, foi perguntada porquê motivo o mesmo está registado em seu nome, ao que Mbanda Anabela Henning respondeu que foi a pedido da sua irmã. "Ela pediu-me que passasse em meu nome para salvaguardar os interesses do filho dela. Achei por bem ajudá-la. Não vi nenhuma mal nisso. Só fui assinar a escritura, não sei das formas de pagamento do imóvel". Questionada se tem como provar que o imóvel pertence à ré Ângela Leão, Mbanda Henning respondeu que passou uma procuração irrevogável para a sua irmã. O Ministério Público perguntou se ela poderia apresentar a procuração irrevogável, e ela respondeu que o documento ficou com Ângela Leão. Questionada que interesses do filho a sua irmã queria salvar, a ré respondeu que não gostaria de explicar.

Na sexta-feira, o reu Sidónio Siteo confirmou ao Tribunal ter sido ameaçado pela ré Ângela Leão, alegadamente por ter contado à PGR que lhe tinha vendido casas. E um dos episódios teve lugar na casa de Mbanda Anabela Henning, no Bairro da Malhangalene, para onde Sidónio Siteo foi convidado pela ré Ângela Leão. "Posso resumir que tivemos uma conversa não agradável, nós discutimos nesse dia", lembrou o reu, na sexta-feira. Confrontada com os factos, Mbanda Anabela Henning confirmou o encontro na sua casa, mas disse que do que pode acompanhar tratou-se uma conversa normal e não houve uma discussão. À pergunta porquê razão o encontro tinha sido na sua casa, a ré respondeu que sendo a única da família que vive na Cidade de Maputo, a sua residência têm sido usada pelas irmãs como ponto de encontro.

Hoje o Tribunal vai ouvir hoje o reu Khesaujee Ishwards Pulchand, um dos trabalhadores da Africâmbios (casa de câmbio) acusados de envolvimento no branqueamento de capitais resultantes do escândalo das "dívidas ocultas". Segundo a acusação do Ministério Público, do valor recebido do grupo Privinvest, Fabião Mabunda repassou um total 13.480.000,00 meticais "para o seu amigo e comparsa Khesaujee Ishwards Pulchand, no período compreendido entre 7 de Maio e 31 de Julho de 2014". Khesaujee Ishwards Pulchand tem como advogada Alice Mabota, defensora de direitos humanos.



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

